



Museus como espaços vivos: aprendizagens e percepções de estudantes

Museums as living spaces: students' learnings and perceptions

Bruno Macedo Souza

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, <https://orcid.org/0000-0002-2601-7391>, brunomcsouza@gmail.com

Resumo

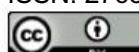
A acessibilidade de estudantes do ensino fundamental, especialmente de escolas públicas, a espaços culturais como museus, galerias e teatros ainda é muito restrita. Estes locais oferecem outras possibilidades de aprendizagem e formação, entretanto, em muito deles, essas experiências são somente presenciais. Este trabalho pretende analisar as percepções de 29 alunos, do 6º ao 9º ano, em uma visita guiada a um museu de Belo Horizonte. Desta maneira, foi aplicado um questionário para analisar as experiências, atendimento, exposições, significados da visita e intenção de retorno. Os relatos revelaram que os museus são espaços dinâmicos e ricos em conhecimento, capazes de transportar os estudantes a diferentes épocas, culturas e perspectivas. Além de preservar objetos históricos e promover a apreciação artística, eles estimulam a curiosidade, a criatividade, o pensamento crítico e o respeito à diversidade cultural. Assim, os museus se mostram essenciais à formação dos jovens, proporcionando descobertas, aprendizagens e experiências inspiradoras.

Palavras-chaves: Museus; Espaços de Cultura; Formação; Ensino Fundamental; Aprendizagens.

Abstract

Access to cultural spaces such as museums, galleries, and theaters for elementary school students, especially those in public schools, is still very limited. These places offer other learning and development opportunities, but for many, these experiences are in-person only. This study aims to analyze the perceptions of 29 students, from 6th to 9th grade, who took part in a guided tour of a museum in Belo Horizonte. A questionnaire was administered to analyze the experiences, service, exhibitions, meanings of the visit, and intention to return. The reports revealed that museums are dynamic and knowledge-rich spaces, capable of transporting students to different eras, cultures, and perspectives. In addition to preserving historical objects and promoting artistic appreciation, they stimulate curiosity, creativity, critical thinking, and respect for cultural diversity. Thus, museums are essential to the education of young people, providing discovery, learning, and inspiring experiences.

Keywords: Museums; Cultural Spaces; Training; Elementary Education; Learning.





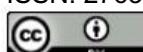
1 Introdução

Os espaços de cultura são ambientes em que ocorrem uma troca e disseminação de ideias e culturas. Dessa maneira, os museus são locais ricos em conhecimentos e possibilidades para os visitantes que estarão indo visitá-los. Assim sendo, pode ser um espaço educativo, que traz informações relevantes sobre diversos saberes, sendo propício para visitas escolares.

Os museus, centros de ciências e outros são instituições não formais de educação, que seriam espaços diferentes da escola, onde têm possibilidades de desenvolver atividades educativas. Desta maneira, os espaços formais de educação são aquelas instituições educativas, como escolas, regulamentadas por leis que possuem características próprias. Enquanto as instituições não formais não têm a função básica de educação formal, mas sim trazem determinadas informações e saberes sobre determinadas temáticas (Jacobucci, 2008).

Desta maneira, a escola, com seus componentes curriculares, trará aos estudantes determinada formação básica, a partir daquilo que o currículo traz como importante. Assim, os espaços não formais, como museus, parques, teatros e cinemas, acabam se tornando possibilidades de trazer outro tipo de formação para os estudantes. Justamente por aqueles espaços vincularem outros saberes, que podem estar presentes na escola, mas que, em outros ambientes que fogem da realidade escolar, podem trazer novos significados.

Nessa perspectiva, mesmo que os espaços escolares tenham tido uma mudança considerável em algumas de suas dinâmicas, como a questão do ensino, que vem sendo influenciado pelas mudanças ao longo do tempo. A escola permanece com uma configuração formal de ensino, sendo interessantes os espaços não formais, que, mesmo sendo um processo que não seja simples para levar para esses ambientes, acabam sendo de grande valia quando o estudante se imerge nos saberes possíveis (Queiroz *et al.*, 2011).





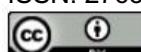
Quando o professor pensa em utilizar esses espaços não formais, tem que estabelecer “objetivos e metas a serem alcançadas com a visita. O planejamento é um dos primeiros passos a ser dado e deve ser criterioso” (Queiroz *et al.*, 2011, p. 20). Para qualquer ação que o professor for realizar, este deverá ter consciência daquilo que quer alcançar com os seus estudantes, visto que, para levar esses alunos para outros locais fora da escola, eles necessitam ter consciência de como se portar nesses espaços não formais, além de ter consciência de que aquele local também é de aprendizagem.

Desta forma, este texto trará um relato que contém as percepções dos alunos em uma visita guiada realizada em um museu da cidade de Belo Horizonte/MG. Desta maneira, com o intuito de levar os estudantes a conhecer outros espaços formativos, foi realizada uma visita a um museu. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi o de verificar quais as percepções dos estudantes do espaço do museu e como foram as suas experiências tidas naquele espaço.

2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido em uma escola que possui a educação em tempo integral, na qual os estudantes permanecem os dois turnos (manhã e tarde) e possuem em sua grade curricular disciplinas integradoras que buscam promover uma formação ampla, contemplando dimensões cognitivas, sociais e afetivas. A partir dos documentos oficiais e orientações da equipe pedagógica, foram planejadas atividades diferenciadas para estes estudantes, incluindo a realização de excursões a espaços culturais, considerando que muitos alunos não possuem acesso a esses locais por limitações socioeconômicas e familiares.

Desta maneira, no terceiro bimestre letivo de 2023, foi organizada uma visita pedagógica ao Museu de Artes e Ofícios, em Belo Horizonte (MG), envolvendo 43 estudantes do ensino fundamental – anos finais. Os alunos foram divididos em dois grupos, cada qual acompanhado por um guia do museu, e participaram de uma visita guiada com duração aproximada de 1h30.





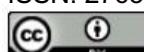
Ao final da atividade, ainda no retorno de ônibus para a escola, foi aplicado um questionário estruturado com cinco perguntas abertas, a fim de identificar percepções e experiências sobre a visita destes estudantes. Entre os 43 participantes, 29 responderam ao instrumento, permitindo a análise qualitativa e quantitativa das percepções. O questionário buscou verificar aspectos como experiência geral, atendimento dos educadores, recordação das exposições visitadas, significado da atividade, além de verificar se era a primeira visita a um museu e a intenção de retorno a este ou a outro espaço cultural, por parte destes adolescentes.

3 Resultados e Discussão

Na instituição de ensino onde o autor deste trabalho dá aulas, possui a Educação de Tempo Integral. Como uma das características desta educação, os estudantes possuem algumas disciplinas integradoras, que são componentes curriculares voltados para o desenvolvimento integral do estudante, além de estes alunos permanecerem no espaço escolar o dia inteiro. Assim, as orientações vindas dos documentos oficiais, além das reuniões tidas com as supervisoras e com a direção, são no sentido de que os professores realizem atividades diferenciadas com os estudantes, que poderiam ser também fora do ambiente escolar.

Desta maneira, no ano de 2023, pensando nesta perspectiva de uma formação integral dos estudantes e refletindo sobre os espaços não formais a que muitas vezes os alunos não têm acesso, justamente por serem longe das suas casas e não terem ninguém para levá-los. Assim sendo, a educação integral vem nesse sentido de oferecer determinadas possibilidades e oportunidades aos sujeitos, para acessar outros ambientes culturais, para este desenvolver sua parte cognitiva, estética, ética, física, social e afetiva.

Nesse ano, realizamos algumas excursões com os estudantes da Educação de Tempo Integral, tentando suprir essas necessidades culturais e sociais destes indivíduos de conhecer outros espaços de cultura. Como são estudantes, que muitas das





vezes são colocados na educação integral, pelo fato de os seus responsáveis terem que trabalhar durante o dia e não terem ninguém para cuidar deles, são alunos que carecem muitas das vezes de acesso e também de afeto por parte dos responsáveis.

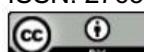
Esta excursão foi realizada no terceiro bimestre letivo, em setembro, no Museu de Artes e Ofícios, situado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. O Museu de Artes e Ofícios foi inaugurado em 2005 pelo Instituto Cultural Flávio Gutierrez – ICFG e ocupa os prédios das antigas Estações Ferroviárias da cidade de Belo Horizonte. As coleções foram iniciadas há cerca de sessenta anos pelo engenheiro Flávio Gutierrez e continuadas pela empreendedora cultural Ângela Gutierrez (MAO, 2024).

As peças que compõem o Museu de Artes e Ofícios foram doadas e tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. São várias coleções e histórias de dezenas de atividades profissionais que deram origem à indústria de transformação em Minas Gerais. Com mais de 2,5 mil peças originais dos séculos XVIII ao século XX que representam ofícios antigos; ferramentas, máquinas, equipamentos e utensílios de setores tradicionais como a mineração, lapidação e ourivesaria, alimentício, tecelagem, curtume e energias. O museu é um convite para que o trabalhador encontre consigo mesmo, com sua história e com seu tempo (MAO, 2024)

Como é um museu que está relacionado com as questões das artes, do trabalho, dos ofícios e da geração da energia, refletimos em relação a levar os estudantes para realizar uma visita ao seu espaço, justamente por terem disciplinas como Projeto de Vida, que trazem questões interessantes sobre o trabalho para estes. O espaço do museu é interessante, pois este tem um espaço em que ele é bem interativo com os estudantes, além de essa nossa visita ter sido guiada por um educador, trazendo diversas informações pertinentes e interessantes sobre as questões dos ofícios, desde os primórdios.

Nessa nossa visita, estivemos levando 43 estudantes do ensino fundamental, anos finais, para conhecerem os espaços do museu. Os estudantes foram divididos em dois grupos, cada um deles com um guia, sendo assim, tendo experiências diferentes pela forma como cada grupo foi conduzido. Esta visita ocorreu por volta de 1h30 pelo

Revista Conexão ComCiênciA,
Fortaleza, n.1, v.6, e16717, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



espaço do museu, tendo, no final, uma manifestação dos indígenas, que estavam no hall principal, se manifestando contra o marco temporal.

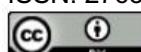
Para analisar como foi a experiência tida pelos estudantes durante essa visita ao museu, foi passado para eles, no final, quando estes já estavam no ônibus voltando para a sua cidade, um questionário (Apêndice A), no qual queria verificar determinados dados sobre as suas experiências, que continha nele algumas perguntas. Essas perguntas são: Como foi a sua experiência neste museu hoje?; Como você avalia o(a) atendimento do educador?; Quais eram as exposições expostas?; Conseguiu lhe oferecer uma experiência significativa?; É a sua primeira visita a um museu? Você retornaria a este museu ou a outro?

Essas perguntas foram respondidas e entregues por 29 alunos que estavam presentes nessa excursão, trazendo algumas opiniões interessantes sobre sua visita a este museu. Desse montante total, 21 alunos (72,41%) nunca tinham ido a um museu, e somente 1 deles disse que não voltaria neste museu ou em outro. Nessa resposta individual, ela pode estar relacionada à experiência vivida por esse estudante, como ao dia em si, à viagem, não necessariamente a causa de não querer voltar está relacionada à visita ao museu.

No espaço do museu, os estudantes tiveram contato com um painel tátil, máquina eletrostática, esfera de plasma, maquete do prédio, moedor de fubá, moedor de cana, roda d'água e uma réplica de usina nuclear. Todas essas exposições foram relatadas pelos estudantes no questionário (Quadro 1), trazendo em seus relatos aqueles que mais tiveram ou trouxeram significados para eles. Em relação à experiência deles neste museu, todos responderam de forma positiva, desde muito bom até legal, trazendo uma ideia de que tenha sido uma experiência de grande valia para estes.

Quadro 1 – Percepções dos estudantes a partir do questionário

Nº	Como foi sua experiência neste	Como você avalia o atendimento	Quais eram as exposições	Consegui lhe oferecer uma	É a sua primeira visita a um
----	--------------------------------	--------------------------------	--------------------------	---------------------------	------------------------------

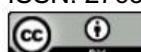




REVISTA CONEXÃO COMCIÊNCIA

	museu hoje?	do(a) educador(a)?	expostas?	experiência significativa?	Museu? Você retornaria a este Museu ou a outro?
1	Muito bom	Muito bom	Painel Tátil, Máquina Eletrostática, Esfera de Plasma, Maquete.	Sim	Não. Sim, outro museu.
2	Muito Legal	Muito bom	-	Sim	Sim, retornaria a esse.
3	Legal	Muito bom	-	Sim	Sim, e eu quero voltar de novo.
4	Gostou muito, da máquina eletrostática.	Muito bom.	-	Muito bom.	Sim, primeiro.
5	Muito boa.	Muito bom	-	Sim	Sim. Sim.
6	Foi boa	Muito educado e explicou direito as coisas.	Video wall	Sim	Sim, retornaria a esse museu.
7	A experiência foi muito boa.	Ele foi muito gentil e legal, conseguiu tornar mais atrativo.	-	Sim.	Sim, retornaria, quero conhecer melhor.
8	Muito Legal	-	-	Sim	Sim, eu voltaria se tivesse outra chance.
9	Boa	Muito bom	-	Sim	Sim.
10	-	-	-	-	Sim.
11	Bem	Bem educada	-	Sim.	Sim, não voltaria.
12	Gostei bastante, achei interessante.	Foi bom.	As máquinas do Arar.	Sim, sobre as máquinas antigas.	Sim, sim, pois gostei da história antiga.

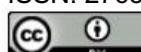
Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16717, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).

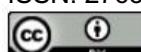


13	Foi muito bom.	Muito legal	Sobre a energia produzida pelas máquinas.	Sim.	Sim, sim, eu ia nesse mesmo museu de novo.
14	Muito boa.	Muito boa.	Como o couro é feito, como a cachaça é feita.	Sim.	Sim, sim eu retornaria ao museu.
15	Foi boa.	Muito bom.	Moedor de cana.	Sim	Não, sim.
16	Muito Legal, por ter visto várias exposições do passado e aprender mais sobre a evolução da tecnologia.	Muito bom.	Moedor de fubá, moedor de cana, uma roda d'água, uma usina nuclear.	Sim.	Não, sim, por conta da história.
17	Foi muito boa.	Muito paciente a moça que estava com a gente.	Apresentaram a história da eletricidade e como ela surgiu e atua no mundo nos dias atuais. Teve também o conhecimento dos ofícios, que são trabalhos e trabalhadores. Contudo, eram demonstrados artigos históricos de máquinas, ferramentas de trabalhos que	Sim.	Sim. Sim, mas levaria outras pessoas para conhecer e ir junto comigo.





			eram utilizados a muitos anos atrás.		
18	Experiência Nova.	Muito bom.	Máquinas que os trabalhadores usavam antigamente.	Sim.	Sim. Sim, já estou planejando conhecer outros museus.
19	Experiência legal.	Bom.	Tecnologias atuais e dos velhos tempos.	Sim.	Não. Sim, porém com um grupo menor de pessoas e como o tempo maior.
20	Legal.	Gostei.	Renovação elétrica.	Sim.	Sim. Sim, depende do museu.
21	Foi muito bom.	Bom.	As armas, o primeiro carro a ser montado, o moedor de cana.	Sim.	Não. Sim, voltaria.
22	Amei, foi uma experiência muito legal, divertida, (primeira vez que eu fui em um museu)	Perfeito.	Objetos antigos e também coisas sobre a evolução da energia.	Sim, aprendi muita coisa.	Sim, minha primeira vez. Sim quero muito voltar para conhecer ele todo.
23	Bons momentos	Muito educada.	Objetos antigos	Sim.	Não. Sim, retornaria nesse museu.
24	Foi muito bom.	Maravilhoso.	Coisas antigas e sobre a evolução da energia.	Sim.	Sim, foi minha primeira vez em um museu e com certeza eu voltaria.





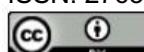
25	Foi muito legal	Foi muito boa.	Várias exposições sobre eletricidade.	Sim.	Não. Sim, visitaria algum outro museu.
26	Bom	Muito boa	Coisas antigas.	Sim	Não. Sim.
27	Divertida.	Foi divertido.	Moinho de Milho, Moinho de Cana.	Sim	Sim. Sim, foram ótimas experiências.
28	Muito boa	Excitante.	Couro, esculturas de pedra.	Sim.	Sim. Claro, sempre é bom descobrir novas coisas.
29	Foi ótima.	Muito bom.	Uma área de eletricidade.	Sim.	Sim. Sim, eu voltaria.

Fonte: Souza (2025).

Quando eles analisaram a condução dos educadores que guiaram as exposições e se a experiência foi significativa, todos responderam de forma positiva, dizendo que sim, que foi algo que fez sentido e que os educadores explicaram muito bem. Analisando as respostas obtidas no questionário e tudo aquilo que ocorreu durante essa excursão ao museu, entendemos que tenha sido uma experiência válida, significativa e cheia de aprendizagens.

Pelo fato de a educação não formal organizar o seu processo de ensino e aprendizagem, sem seguir parâmetros rígidos ou requisitos formais, como acontece na educação tradicional, pode acontecer em qualquer espaço. Desta maneira, tem uma dinâmica diferente das aulas expositivas vistas nas aulas normais, pois não prioriza a memorização, além de utilizar outras ferramentas didáticas diversificadas e atrativas, fazendo destes lugares locais prazerosos, que possam estimular outros tipos de emoções (Quadra; D'ávila, 2016).

Esses espaços, como possuem outras dinâmicas que fogem de uma educação formal, acabam sendo lugares que podem trazer diversos significados para





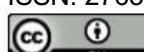
aqueles que estão visitando-os. Assim, o museu que estivemos visitando seguiu essa linha, pois seus educadores seguiram essa lógica de apresentação do espaço de forma bem atrativa e conseguiram a conexão dos estudantes. Por isso, as respostas de avaliação da experiência foram tão boas, tendo relação com a qualidade de atendimento que recebemos.

4 Considerações Finais

Em relação aos comentários dos estudantes, percebemos que os museus são espaços vivos e dinâmicos que oferecem uma ampla gama de possibilidades e experiências, sendo possível vivenciar diversas dinâmicas, que em outros espaços de educação formal não seriam possíveis. E assim, quando estamos visitando esses espaços, os estudantes são levados a diferentes épocas, tempos, culturas e perspectivas, em que conseguem imergir em um local de descobertas, aprendizado e outros conhecimentos.

Os museus, em si, são espaços ricos de conhecimento que preservam e exibem objetos históricos, artefatos antigos e relíquias culturais, permitindo uma compreensão mais profunda do passado. Desta maneira, é um espaço cultural muito pertinente para levar o jovem, pois são espaços de apreciação artística, que contêm coleções que abrangem uma ampla variedade de estilos, movimentos e períodos, proporcionando aos visitantes a oportunidade de se maravilhar com obras-primas e descobrir outras realidades tidas no passado.

Esses espaços não formais desempenham um papel vital na educação e no aprendizado, estimulando a curiosidade, promovendo a criatividade e inspirando o pensamento crítico, pois instigam os questionamentos daquilo visto e têm possibilidades de outras criações mentais. Também celebram a diversidade e promovem o diálogo sociocultural ao exibir artefatos e obras de diferentes culturas e tradições, incentivando a compreensão mútua e o respeito pelas diferenças, por outras realidades e outros conhecimentos tidos como os tradicionais. Assim, percebe-se que os museus oferecem





uma jornada enriquecedora e inspiradora para todos os estudantes que estiveram tendo contato com ele nesse relato, que se aventuraram a explorá-lo e a ter contato com ele.

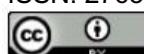
Referências

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **EM EXTENSÃO**, Uberlândia, V. 7, p.55-66, 2008.

MAO. **Museu de Artes e Ofícios**. História do Museu de Artes e Ofícios. Disponível em: <https://mao.com.br/historia/>. Acesso em: 30/05/2024.

QUADRA, Gabrielle Rabello; D'ÁVILA, Sthefane. Educação Não-Formal: Qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zoociências**. 17(2): p.22-27. 2016.

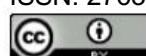
QUEIROZ, Ricardo Moreira de; TEIXEIRA, Hebert Balieiro; VELOSO, Ataiany dos Santos; TERÁN, Augusto Fachín; QUEIROZ, Andrea Garcia de. **Rev. ARETÉ** | Manaus | v. 4 | n. 7 | p.12-23 | ago-dez | 2011.





Apêndices

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e16717, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



Apêndice A – Questionário sobre Visita ao Museu de Artes e Ofícios

Questionário sobre Visita ao Museu de Artes e Ofícios

1. Como foi a sua experiência neste Museu hoje?

2. Como você avalia o (a) atendimento do educador.

3. Quais eram as Exposições expostas?

4. Conseguiu lhe oferecer uma experiência significativa?

5. É a sua primeira visita a um Museu? Você retornaria a este Museu ou a outro?

